GRITO DESESPERADO DE MÃE:

-MEU FILHINHO ESTA' VIVO E EM ALGUM LUGAR



DIARIO DA NOITE
ORGÃO DOS DIARIOS ASSOCIADOS
O JORNAL DE MAIOR CIRCULAÇÃO DO BRASIL
ANO XXI — Terça-feira, 22 de Novembro de 1949 — N. 4.61[illegible]

PROCURANDO NO MAR
Alvaro Souza Bastos, avô de Carlos Alberto, a sua esposa e um filho, olham as aguas do Leblon, procurando indicios do garoto

Apelo de um lar angustiado:

SOS PARA CARLOS ALBERTO

NAS MÃOS DE TRES CRIANÇAS A SOLUÇÃO DO MISTERIO TERRIVEL

Toda a cidade emocionada com o desaparecimento do menino do Leblon

HOJE, pela manhã, ainda não havia indicios sobre o paradeiro do garoto Carlos Alberto. Pairava ainda a incognita que vem preocupando a cidade desde sábado, e que está embranquecendo os cabelos de uma jovem senhora, a sua mãe. Ontem, durante todo o dia, estações de rádio, reporteres, a policia, a FAB e o Aero Clube, lanchas particulares, banhistas, escoteiros, amigos do sr. Aluisio Bastos, o Iate Club, procuraram o menino desaparecido, infrutiferamente. Todo o litoral do Leblon, os pontos de contacto das correntes maritimas com a costa carioca, o mar, foram batidos cuidadosamente. E todos sentiam medo do que poderiam encontrar: o cadaver do menino de quatro anos. Mas, nada.

UMA VISÃO DO DESESPERO

Na incerteza do que teria ocorrido — atropelamento? rapto? afogamento? — a mãe de Carlos Alberto é a visão do desespero. Está sendo tratada a injeções calmantes mas, mesmo assim, não consegue dormir nem dominar as suas lagrimas. Junto de um altar improvisado em seu apartamento na Avenida Epitacio Pessoa, 122, passa as horas a clamar "pela Misericordia de Deus, todo Poderoso". Ainda não perdeu as esperanças, apesar de tantas horas passadas desde sabado, e diz que sente, não sabe como e porque, que o "meu filho está vivo, em algum lugar, vivo, vivinho".

— Ele era desta altura — mostra com as mãos. — moreninho da praia, olhos vivos e conhecia todas as marcas de automoveis.

(Cont. na 6ª pág. — Letra A)



CARLOS ALBERTO
Continúa desaparecido

O JURI SENSACIONAL

O C. de Sentença acolheu a audaciosa tese da defesa

O acusado foi absolvido por ter cometido o crime sob coação irresistivel — Principio de tumulto no plenario do Juri

Presidido pelo juiz Faustino Nascimento, esteve, ontem, reunido o Tribunal do Juri, convocado para julgar o réu Vicente Gomes de Souza, denunciado como incurso nas sanções do artigo 121, parágrafo 2.º, inciso IV, c.c. o art. 12, n. II, do Código Penal. Dizia a denuncia que, no dia 6 de janeiro de 1949, cêrca dos vinte minutos, o acusado agrediu, com uma faca, sua amante — Maria Ribeiro de Sousa — tentando matá-la e produzindo-lhe ferimentos, tendo iniciado a agressão quando a vitima estava deitada e dormindo, empregando, assim, recurso que dificultou ou tornou impossivel a defesa da ofendida. Esclarece a denuncia que o acusado iniciou a execução de um crime de homicidio, que sòmente não logrou consumar por circunstancias alheias à sua vontade.

OS DEBATES

Sustentou o libelo acusatório o promotor Marcelo Heitor de Souza, ocupando a tribuna da defesa o causídico Celso Nascimento.

Durante os debates, um incidente ia tomando sérias proporções, quando o defensor do réu aparteou violentamente o promotor e êste, visivelmente descontrolado, declarou que o advogado estava procurando estabelecer confusão, para fazer prevalecer o seu ponto de vista. Em dado momento, o promotor declarou que o sr. Celso Nascimento estava produzindo um trabalho desonesto, iludindo os jurados, para beneficiar o réu. Não se contendo, o advogado replicou, com veemência, impedindo que o acusador publico prosseguisse. Nesse momento, em meio a grande tumulto, o juiz Faustino Nascimento, que presidia os trabalhos, foi obrigado a intervir com energia, garantindo ao sr. Marcelo Heitor de Sousa o uso da palavra. Os debates, entretanto, continuaram acalorados até o final, e o julgamento terminou sob grande espectativa da assistencia que superlotava o Tribunal.

O incidente foi motivado pelos recursos empregados pelo defensor do réu, surpreendendo o promotor. Ines-

(Cont. na 6ª pág. — Letra F)

SESSÃO SECRETA NA A. B. R.

Examinada a situação financeira da entidade em face das acusações de desfalque



POUCO ANTES DA REUNIÃO SECRETA
A mesa diretora da Associação Brasileira de Radio

NOTA OFICIAL DA ENTIDADE:

O dinheiro não sumiu

HÁ dias, vêm circulando pela cidade rumores de que teria havido vultoso desfalque na Associação Brasileira de Radio, cuja soma atingiria a importancia de um milhão e setecentos mil cruzeiros, arrecadados durante o ultimo pleito para eleição da rainha da classe radiofonica, e cujo produto reverteria, segundo a intensa propaganda da época, em beneficio da construção do Hospital do Radialista. Adiantavam os rumores que, daquela importancia, estavam depositados apenas 270 cruzeiros no Banco do Brasil, estabelecimento bancario onde, segundo os estatutos da ABR, deveria estar todo o dinheiro arrecadado.

REUNIÃO SECRETA DA DIRETORIA DA A.B.R.

Tal proporção tomaram os acontecimentos que o sr. Vitor Costa, presidente da ABR e Radio Nacional, que se encontrava em São Paulo, re-

(Cont. na 6ª pág. — Letra C)

IMPOTENTE A POLICIA PARA DETER A OFENSIVA DOS PAPA-LUVAS

No setor de imóveis da Delegacia de Economia Popular somente trabalham dois homens

E trabalham a pé, pois a especializada não tem, siquer, uma caminhoneta — Os cinemas, porém, estão sempre bem frequentados... por detetives e investigadores

Está vitoriosa, como ontem noticiámos, a campanha do DIARIO DA NOITE contra os exploradores das locações e das sublocações imobiliarias.

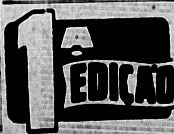
A Delegacia de Economia Popular, embora sem o material imprescindivel à execução da tarefa que lhe é cometida, vem empregando todos os seus parcos recursos, no sentido de apurar, com rigor, as denuncias que lhe são levadas pelo "S.B.A.", cuja ação, no Distrito Federal, vem sendo positivamente util à defesa da economia do povo.

Ainda no ultimo sábado, firmada em um noticiário do DIARIO DA NOITE, esteve a Delegacia empenhada na apuração de um caso sobremaneira escabroso: a locação do apartamento n. 82 do edificio à rua Barão do Flamengo, 17, mediante o adiantamento de Cr$ 190.000,00 de luvas. Apurou, então, a policia que a locataria, — que paga cruzeiros 1.500,00 mensais de aluguel, — esta

(Cont. na 6ª pág. — Letra G)

AGUARDAVA O LADRÃO HA UM MÊS

A idosa senhora sonhava com um assalto e ontem pressentiu o meliante em seu apartamento



PRISÃO ESPETACULAR

Soldado da Aeronautica o acusado

Confessou varios roubos — Grande quantidade de joias apreendida pela policia do 15º disj.

Há tempos, vinham as autoridades policiais do 15.º distrito recebendo inumeras queixas de assaltos em sua jurisdição, nos quais, a par de grandes prejuizos causados aos lesados, o larapio revelava grande [illegible], não deixando rastro por onde pudesse vir a ser identificado. Assim, as diligencias se realizavam [illegible] do palpite, uma vez que nenhuma impressão era levantada nos apartamentos "visitados". O ladrão aparecia e [illegible] misteriosamente, e, por mais estranho que pareça, [illegible]

(Cont. na 6ª pág. — Letra B)



LANIAL MARCOS DOYAT E SAMUEL MINO, OS RECEPTADORES — AO CENTRO: PARTE DAS JOIAS APREENDIDAS

Amanhã, discussão do caso do café

A solução da crise vai ser prorrogada

Termina amanhã o prazo para que a subcomissão designada pela C. [illegible] apresente o resultado de seus trabalhos [illegible]

(Cont. na 6ª pág. — Letra D)

DEVEM TRABALHAR MAIS AS JUNTAS DE CONCILIAÇÃO E JULGAMENTO

Não ha oficiais de diligencias em numero suficiente e os processos se acumulam nas secretarias

PENHORAS QUE NUNCA SE REALIZAM E ACORDOS QUE FICAM NO PAPEL

A Justiça do Trabalho continua dando lugar a criticas e aborrecimentos, tão mal se atropelam os serviços nas Juntas de Conciliação e Julgamento. Elas não dão vencimento aos processos correspondentes às reclamações. Trabalhando somente três horas por dia, as Juntas julgam apenas três ou quatro casos em cada audiencia, quando deveriam atender a vinte ou trinta, para alcançarem a uma relativa eficiencia.

SENTENÇAS QUE NÃO SE CUMPREM

Outro aspecto lamentavel nas atividades das Juntas é o que concerne à dificuldade na execução das sentenças. As Juntas não dispõem de

(Cont. na 6ª pág. — Letra E)

Hoje é feriado municipal em Niterói

Hoje, dia da fundação de Niterói, é feriado municipal na capital fluminense.

O comercio funcionará de acordo com a legislação em vigor. Nas repartições estaduais e federal, o expediente será normal.